

## Irmandades Negras: A Preservação Cultural Africana e a Origem do Associativismo Negro no Brasil

Brenda Macedo Alvarenga<sup>1</sup>  
Maristane de Sousa Rosa Sauimbo<sup>2</sup>

### RESUMO

As irmandades religiosas negras exerceram uma influência significativa na formação e fortalecimento do associativismo negro ao longo da história. Originadas durante o período colonial e a escravidão, essas irmandades, também conhecidas como confrarias ou congos, eram organizações religiosas e sociais que desempenhavam múltiplos papéis dentro das comunidades afrodescendentes. Em primeiro lugar, as irmandades negras ofereciam um espaço seguro e de apoio para os membros da comunidade negra, muitas vezes enfrentando discriminação e marginalização. Dentro dessas organizações, os indivíduos podiam encontrar solidariedade, proteção mútua e suporte emocional, criando uma rede de apoio vital em tempos de adversidade. Além disso, as irmandades religiosas negras desempenhavam um papel fundamental na preservação das tradições culturais africanas e na transmissão desses valores para as gerações futuras. Através de rituais, celebrações e práticas religiosas, essas organizações mantinham viva a identidade cultural africana, fortalecendo o senso de pertencimento e orgulho étnico entre os membros. Outro aspecto importante é que as irmandades negras frequentemente se engajavam em atividades de caridade e assistência social dentro de suas comunidades. Elas estabeleciam escolas, hospitais, orfanatos e ofereciam apoio financeiro e material para os membros necessitados, demonstrando um compromisso com o bem-estar coletivo e a melhoria das condições de vida dos afrodescendentes. Essas práticas solidárias e de fortalecimento comunitário serviram de inspiração para o surgimento de outras formas de associações e organizações negras ao longo do tempo, contribuindo para o desenvolvimento do associativismo negro. Essas novas iniciativas frequentemente buscavam objetivos como a luta contra o racismo, a promoção da igualdade racial e o avanço dos direitos civis, seguindo o exemplo de cooperação e resistência das irmandades religiosas negras.

**Palavras-chave:** Irmandades Religiosas Negras, Associativismo Negro, Preservação Cultural, Identidade Étnica, Direitos Civis.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL e Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão – PIBEXT/UEMASUL Email: [brenda.alvarenga@uemasul.edu.br](mailto:brenda.alvarenga@uemasul.edu.br)

<sup>2</sup> Professora da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL), Graduação em História, Mestrado em Gestão do Patrimônio Cultural, Doutoranda em História da África, Faculdade de Letras de Lisboa (FLUL), Centro de Ciências Humanas Sociais Letras (CCHSL) e Coordenadora do Núcleo de Estudos Africanos e Indígenas (NEAI). Pesquisa História da África e suas diásporas, com ênfase nos temas Caribe, Rastafarianismo, Reggae. e-mail: [maristane@uemasul.edu.br](mailto:maristane@uemasul.edu.br)